



OFICINA:
Direitos Humanos e
Justificativa

*Paulo Carbonari**

* Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás. Professor do Instituto Superior de Filosofia Berthier – IFIBE, Passo Fundo-RS e representante do MNDH no Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos da SEDH/PR.

Motivação Inicial

O/A educador/a recebe e faz uma dinâmica de apresentação dos/as participantes e de integração do grupo e apresenta o conteúdo, os objetivos e a dinâmica da oficina. Informa que a oficina trata da justificação dos direitos humanos. Explica que a dinâmica prevê momentos de trabalho pessoal e em grupo, vai propiciar o aprofundamento da temática, subsidiar o posicionamento e gerar compromisso prático.

Os objetivos da oficina são:

1. sensibilizar para a compreensão dos motivos que justificam os direitos humanos;
2. Identificar os princípios que sustentam os direitos humanos;
3. compreender a noção de sujeito de direitos;
4. motivar ao compromisso concreto com a defesa dos direitos humanos.

Sensibilização

Este momento tem por finalidade motivar os/ as participantes a entrar na temática da oficina. O/a educador/ a forma dois grupos para cada uma das frases abaixo. Em cada frase, orientará um grupo para ser a favor e o outro para ser contra a frase que entrega ao grupo. Sugere-se que as frases para as tarjetas sejam as seguintes: 1) "Há Direitos Humanos porque estão previstos na Constituição Federal e na Legislação, o que faz as pessoas serem cidadãs, já que tomam parte de uma comunidade política"; 2) "É da natureza própria do ser humano ter direitos humanos, todos/as nascem com *direitos*" 3) "Direitos Humanos existem porque resultaram da organização e da luta popular dos pobres e oprimidos que enfrentam a opressão, a exploração e todas as formas de violação, exigindo justiça."

Cada grupo constrói argumentos sobre a frase: a favor e contra. Uma pessoa do grupo anota todos os argumentos apresentados. Em seguida, os dois grupos de cada frase são juntados e cada um apresenta os argumentos que acumulou. Depois de ouvir e compreender os argumentos uns/umas dos/as outros/as, os/as participantes são chamados a se manifestar se concordam ou discordam dos argumentos apresentados pelo grupo do qual não participaram, sempre justificando o porquê. Ao final deste exercício, sugere-se que o grupo escolha até

dois argumentos a favor e dois contra que são os que melhor representam a posição de todos/as. Os argumentos escolhidos são anotados em tarjeta. Importante notar que este momento exige que uns/umas se ponham no lugar dos/as outros/as, o que exige abertura crítica.

O/a educador/a afixa a tarjeta com a frase que orientou o trabalho em cada grupo e pede que os/as participantes formem um círculo único e que apresentem as tarjetas com os argumentos a favor e contra que foram escolhidos e as afixe sob a frase respectiva. Os/as participantes, em silêncio, lêem todas as tarjetas. Em seguida, o/a educador/a abre um espaço para esclarecimentos para que todos/as compreendam bem o que está anotado nas tarjetas. Observar que não se trata de posicionamento ou de debate sobre o que foi apresentado pelos grupos.

Caminhos e Possibilidades

O momento tem por objetivo fazer o aprofundamento da questão apresentada no momento anterior. Para tal, o/a educador/a retoma a pergunta e constrói uma reflexão apontando alternativas de compreensão e abrindo indicativamente possibilidades críticas. Sugere-se que este momento seja feito através de uma exposição dialogada.

Para a construção da reflexão o/a educador/a pode tomar como subsídio os textos que estão na segunda parte deste Caderno e/ou outros que considerar adequados. Importante que todos os pontos apresentados sejam feitos de forma clara e consistente. Para que isso aconteça é essencial que o/a educador/a motive os/as participantes a perguntar, sendo que sua postura principal neste momento é a apresentação de várias alternativas de justificação dos direitos humanos. O momento de posicionamento é o seguinte.

Posicionamento

Este momento tem por finalidade produzir uma síntese pessoal (e se possível do grupo). Pretende-se que, com base nos diversos caminhos e possibilidades de compreensão apresentados no momento anterior, cada participante (e se possível o grupo) construa seu próprio posicionamento. Para tal, o/a educador/a coordena o processo que terá os seguintes passos: a) iniciar pedindo que cada um/a pense por alguns minutos e depois monte em uma tarjeta de papel uma resposta pessoal para a pergunta orientadora b) o/a educador/a posiciona a tarjeta na qual está a pergunta e, abaixo dela cada educando/a fixa sua resposta c) o/a educador/a pede que todos/as, em silêncio, leiam o conjunto das respostas. Caso haja maturidade no grupo para a construção de um posicionamento comum, a dinâmica segue do contrário, pode-se passar para o momento seguinte.

Em caso de seguimento: a) cada educando/a retira a tarjeta com

a resposta que havia construído no momento anterior b) o/a educador/a pede que cada um anote possíveis convergências e divergências entre as posições apresentadas c) forma grupos com três participantes e pede que juntos construam uma única resposta para a pergunta orientadora (tempo 10 minutos) d) forma um novo grupo que será composto por um participante de cada um dos grupos da primeira fase deste momento (serão formados somente três grupos) e pede que cada pessoa apresente aos demais o que havia acumulado no grupo anterior e) feitos os esclarecimentos, o grupo é chamado a construir uma única resposta à pergunta orientadora (para isso pode-se partir daquela que melhor representa a posição do grupo ou então formular uma nova) - esta resposta é anotada numa tarjeta; f) o/a educador reposiciona a tarjeta com a pergunta orientadora e então cada um dos três grupos apresenta a tarjeta com a resposta que foi construída, que é afixada abaixo da tarjeta na qual está a pergunta orientadora. Caso queira, o/a educador/a pode fazer comentários a fim de mostrar as convergências e divergências que eventualmente aparecerem, sem, contudo, pretender impor sua posição. Cabe-lhe, caso seja necessário, retomando o conjunto do processo realizado, fazer problematizações novas como sugestão de continuidade de reflexão em outros momentos.

Compromisso

Este é o momento final da oficina e visa ao encerramento da atividade com a construção de um compromisso prático dos/as participantes com a continuidade da reflexão e com o desenvolvimento de atitudes concretas na defesa dos direitos humanos. Para, tal, o/a educador/a pede que os/as participantes formem uma roda no centro da sala.

Em seguida, pede que cada participante reflita sobre a seguinte questão: o que a oficina que realizamos motiva a fazer em minha vida? Pede que cada participante resuma sua resposta em uma única palavra. Em seguida, os/ as participantes são convidados a se dar as mãos e a dizer a palavra que cada um/ a escolheu.

O/a educador/a conclui realçando, que a palavra dita é a expressão do compromisso pessoal. Agradece a todos/as pela presença e convida para participação na próxima oficina (caso houver).

MATERIAL NECESSÁRIO

Papel cartolina (para anotar o nome da oficina e os objetivos); tarjetas de papel cartolina (em grande quantidade - pelo menos cinco por participante - de várias cores - tamanho 20 x 40 em); pincéis atômicos (de várias cores) e fita adesiva.

Fonte: CARBONARI, Paulo. **Direitos Humanos**: sugestões pedagógicas. Passo Fundo-RS: IFIBE, 2008, p. 19-22.